

Liberdade, Equidade e Emancipação

Livro de Resumos

XV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação



SOCIEDADE PORTUGUESA

DE CIÊNCIAS

DA EDUCAÇÃO



U. PORTO
FACULDADE DE PSICOLOGIA
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO



CATOLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
PORTO



P. PORTO

**ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO**

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

XV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Liberdade, Equidade e Emancipação

Online, 10, 11 e 12 de setembro 2020

Coordenação:

Luis Grosso Correia
Tiago Neves

Organização:

Sociedade Portuguesa de
Ciências da Educação

Edição:

Sociedade Portuguesa de
Ciências da Educação
spce.geral@gmail.com

Fotografia de capa - autora:

Marta Azevedo

ISBN: 978-989-95390-2-0

Análise de Conteúdo Museológico Participativo, segundo Varine (2012) e o método Temas e Unidades de Significado (TEUS), Almeida (2018). E, as seguintes categorias de análise: Memória, Priosti (2013); Território, Santos (2010) e Educação Patrimonial, Mattos & Mattos (2010). O estudo contemplou os sujeitos da Comunidade Escolar (professores, estudantes e família), os efeitos do projeto Ecomuseu de Maranguape e Escola Municipal para a educação integral da comunidade local para as mudanças nas dinâmicas de aprendizagem da Escola promovidas durante os anos de 2011 a 2015 e, o atual ponto de situação (práxis criativas e criativas) entre o projeto político pedagógico (PPP) da Escola Municipal José de Moura e o plano museológico do Ecomuseu de Maranguape. Os resultados deste estudo exploratório estão a orientar as ações da ABREMC em nível nacional para a delimitação do campo museológico em parceria com as comunidades.

Almeida, N.(2018). Educação Patrimonial & Criatividade: Território, Aprendizagem e Empatia nos Ecomuseus e Museus Comunitários. Dissertação Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Universidade do Porto, Portugal. De Varine, H. (2012). As Raízes do Futuro: O Patrimônio a Serviço do Desenvolvimento Local. Porto Alegre: Medianiz. Freire. (2018). Pedagogia do oprimido. Porto: Afrontamento. Freire, P. (1967). Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra. Freire, P. (1981). Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro:

Paz e Terra. Freire, P. (1983). Extensão ou Comunicação. São Paulo: Paz e Bem. Mattos, Y, & Mattos, I. (2010). Abracaldraba: uma aventura afeto-cognitiva na relação museu-educação. Ouro Preto: UFOP. Priosti, O., & Priosti, W. (2013). Ecomuseu, Memória e Comunidade: Museologia da Libertação e piracema cultural do Ecomuseu de Santa Cruz. Rio de Janeiro: Camelo Comunicações. Santos, M. (1977). Sociedade e espaço: a formação social como teoria e método. Boletim Paulista de Geografia, 1-16.

Keywords: Educação, Museologia, Transformação, Comunidade

SPCE20-15225 -Percepções dos estudantes da licenciatura em educação social sobre o estágio curricular

Rosa Maria Ramos Novo - Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

Ana Raquel Russo Prada - Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação

Lourdes Gutiérrez-Provecho - Universidad de León

Mercedes López-Aguado - Universidad de León

Comunicação Oral

Com este estudo exploratório, de cariz quantitativo, pretende-se refletir sobre as percepções dos estudantes acerca do estágio curricular supervisionado no âmbito da

licenciatura em educação social de duas instituições do ensino superior, uma portuguesa e outra espanhola. Partindo da revisão da literatura, foi desenvolvido um inquérito por questionário, administrado online, constituído por duas questões sociodemográficas (idade e sexo) e duas relativas à adequabilidade da duração do estágio e satisfação com o mesmo. Este instrumento inclui ainda vinte itens referentes à contribuição do estágio para a formação do educador social, nos quais os participantes manifestam o seu grau de concordância numa escala de Likert composta por seis opções de respostas (totalmente em desacordo a totalmente em acordo). Participaram neste estudo 76 estudantes, de ambos os sexos, sendo a média etária de 23,30 anos. Os resultados evidenciam que 51,3% dos estudantes considera a duração do estágio adequada e 77,6% percebe-o como uma experiência satisfatória. Em quinze dos vinte itens contemplados os participantes apresentam percentagens de respostas favoráveis, iguais ou superiores a 85%. No entanto, nos restantes itens, 14,5% e 32,9% dos inquiridos respondem de forma desfavorável, respetivamente, quanto à mais valia do estágio no conhecimento compreensivo do trabalho do educador social e na diferenciação do papel deste profissional face a outros. Acresce referir que 17,1% dos estudantes manifestam respostas de valência negativa face ao contributo do estágio na aquisição e desenvolvimento de competências fundamentais do educador social, e em igual

percentagem face à integração de conhecimentos adquiridos no curso. É ainda de sublinhar que 11,8% manifestam um parecer desfavorável quanto à seleção de critérios e indicadores na avaliação da qualidade da aprendizagem profissional no âmbito da intervenção socioeducativa. Os dados apresentados preliminarmente apontam para a necessidade de prosseguir a investigação atendendo à centralidade desta componente na formação inicial em educação social.

Arco, J., & Barros, R. (2019). Os estágios curriculares supervisionados (práticas) de alunos da licenciatura em educação social-reflexões em torno das perceções de um grupo de estudantes. *Laplage em Revista (Sorocaba)*, 5 (1), 159-179. doi: 10.24115/S2446-6220201951623.

Carballeda, J. A. (2007). *Escuchar las practicas: la supervisión como proceso de análisis de la intervención en lo social*. Buenos Aires: Espacio editorial.

Cartier, A., & Janicot, A. (2008). *Supervisión en trabajo social, trabajo de supervisión: una mirada*. Políticas sociales en Europa, 23, 107-118.

Dias de Carvalho, A., & Baptista, I. (2004). *Educação social: fundamentos e estratégias*. Porto: Porto Editora.

Dias, J. H. (2013). *Ética aplicada à profissão do Educador Social*. *Práxis Educare*, 1, 32-38.

Hernandez-Aristu, J. (2004). *Testimonio de supervisión: diez años formando supervisores/as*. Valencia: Autor Editor.

Mateus, M. (2012). *O educador social na construção de pontes socioeducativas contextualizadas*. *EduSer: Revista de Educação*, 4(1), 60-71.

Pérez-Serrano, G. (2009). *Pedagogia Social, Educación Social: construcción científica e intervención práctica*. Madrid: Narcea Ediciones. Puig-Cruells, C. (2020). El rol docente del tutor y supervisor de prácticas en Trabajo Social: construcción de la reflexividad y el compromiso durante la formación a través de la supervisión. *Prospectiva. Revista de Trabajo Social e intervención social*, 29, 57-72. doi: 10.25100/prts.v0i29.8084. Sarrate-Capdevila, M.L. (2009). Ámbitos de Intervención socioeducativa. In M. Sarrate & M. Hernando (Coord.). *Intervención en Pedagogía Social: espacios y metodologías* (pp.55-80). Madrid: Narcea. Timóteo, I. (2013). A evolução da Educação Social. Perspetivas e desafios contemporâneos. *Praxis Educare*. 1, p.12-18.

Keywords: Percepções; Intervenção socioeducativa; Educação social; Ensino Superior.

SPCE20-19638 -A análise SWOT como ferramenta de diagnóstico e apoio à construção de estratégias de intervenção socioeducativa: o caso de uma família multidesafiada

Esperança Ribeiro - Instituto Politécnico de Viseu

Sara Felizardo - Instituto Politécnico de Viseu

Cristiana Pascoal - Instituto Politécnico de Viseu

Ana Moreira - Instituto Politécnico de Viseu

Comunicação Oral

Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre a intervenção socioeducativa junto de famílias multidesafiadas valorizando-se a elaboração de estratégias resultantes da análise SWOT (Strengths, (Weaknesses, Oportunities, Threats) de uma família. As famílias multidesafiadas são aquelas que se debatem com uma multiplicidade de desafios, ao mesmo tempo que se deparam com condições adversas e desfavoráveis, que afetam e condicionam a sua adaptação e desenvolvimento. Sabe-se que a forma como estas famílias têm sido descritas no respeitante ao seu funcionamento e organização tem estado essencialmente focada nas suas vulnerabilidades. O estado da arte, nesta matéria, tem vindo, por sua vez, nos últimos anos, a evidenciar a emergência da intervenção focada em fatores de competência, forças e recursos familiares, ao invés de o fazer em possíveis déficits ou fragilidades. Evidenciaremos o papel da análise SWOT como forma de orientar o trabalho socioeducativo desenvolvido com uma família em situação de vulnerabilidade social.

Becvar, D. S. (2013). *Handbook of family resilience*. St. Louis, MO, USA: Springer. doi: 10.1007/978-1-4614-3917-2.

DeHaan, L., Hawley, D., & Deal J. (2002). Operationalizing family resilience: A methodological strategy. In D.S. Becvar (Ed.), *Handbook of Family Resilience* (pp. 17-29). Grand Rapids, MI ,USA: